Nível de Atividade: Quando um Pequeno Crescimento Traz Muito Alívio

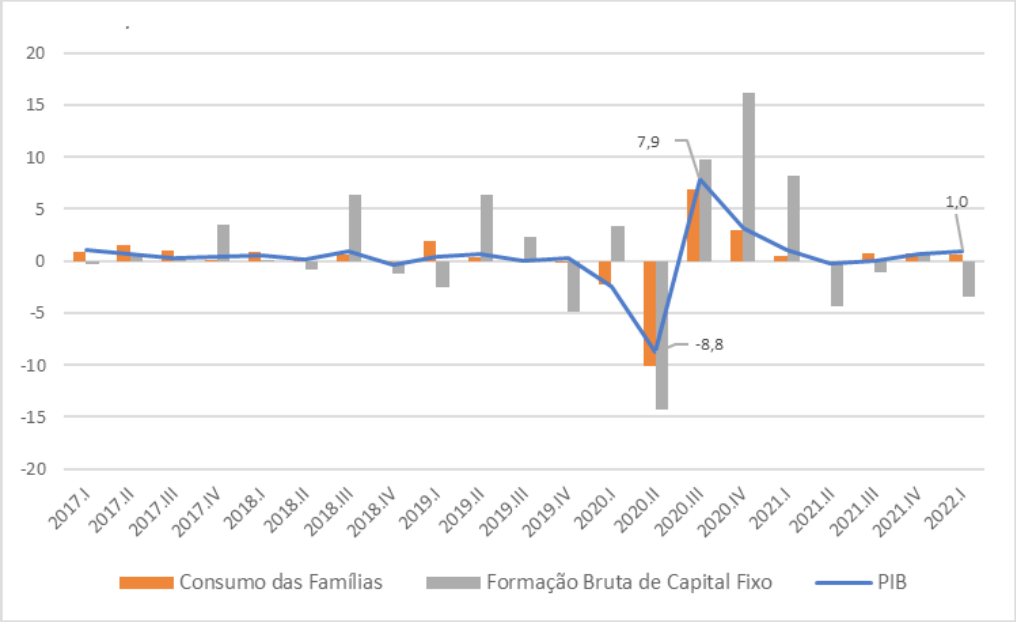
Vera Martins da Silva (*)

O Produto Interno Bruto (PIB), estimado pelo IBGE, apresentou aumento de 1% no primeiro trimestre de 2022 contra o último trimestre de 2021 e no acumulado de quatro trimestres a estimativa oficial é de um aumento de 4,7% em relação aos quatro trimestres anteriores. Os resultados surpreenderam positivamente devido ao ambiente de pessimismo generalizado existente, especialmente pela escalada dos preços num contexto de crescimento econômico anêmico. Em valores correntes, o PIB desse primeiro trimestre de 2022 foi estimado em R$ 2.249,2 bilhões, dos quais R$ 1.913,9 referem-se ao Valor Adicionado gerado a preços básicos, ou seja, sem incorporar os impostos aos bens e serviços e R$ 335,3 bilhões em Impostos Líquidos de Subsídios.[1]

O Gráfico 1 apresenta o desempenho do PIB trimestral, destacando-se a comparação do PIB de cada trimestre contra o trimestre anterior, desde o primeiro trimestre de 2017. Pode-se ver um desempenho pífio da economia na maior parte desse período, o seu desabamento com as múltiplas crises com a entrada da pandemia da Covid-19 no país. Ainda em 2020 ocorreu uma rápida recuperação em termos relativos, retomando um padrão de crescimento modestíssimo depois disso.

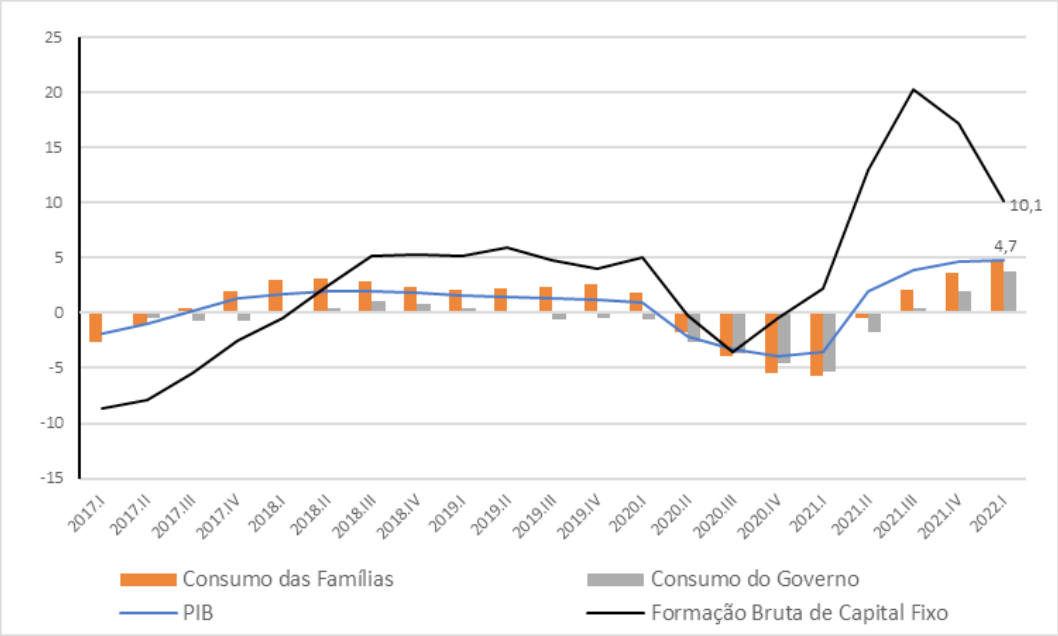
O Gráfico 2 apresenta a evolução dos principais agregados no comparativo do acumulado em quatro trimestres contra igual período anterior. Evidenciam-se a relevância e o padrão semelhante dos componentes do Consumo das Famílias e Consumo do Governo com o PIB. A Formação Bruta de Capital Fixo é muito mais volátil, mas, mesmo assim, contribuiu significativamente para tirar a economia do país do fundo do poço em que se encontrava nos momentos mais críticos da pandemia da Covid-19, só passando a desacelerar a partir do último trimestre de 2021. No comparativo do acumulado de quatro trimestres encerrado no primeiro trimestre de 2022, as Despesas de Consumo das Famílias cresceram 4,6%, enquanto as Despesas de Consumo do Governo cresceram 3,8% e a Formação Bruta de Capital Fixo foi de 10,1%. As Exportações de Bens e Serviços aumentaram 7,4% e as Importações de Bens e Serviços aumentaram 7%. A Taxa de Investimento foi estimada em 18,7% no primeiro trimestre de 2022, inferior ao estimado para o mesmo período no ano anterior, de 19,7%.

Gráfico 1 - Crescimento do PIB, Consumo das Famílias e Formação Bruta de Capital Fixo, com Ajuste Sazonal, Brasil, 2017.I - 2022.I, Variação Trimestre Contra Trimestre Anterior (%)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

Gráfico 2 - Evolução dos Principais Agregados, em Quatro Trimestres Acumulados em Relação aos Quatro Trimestres Anteriores (%). Brasil, 2017.I a 2022.I



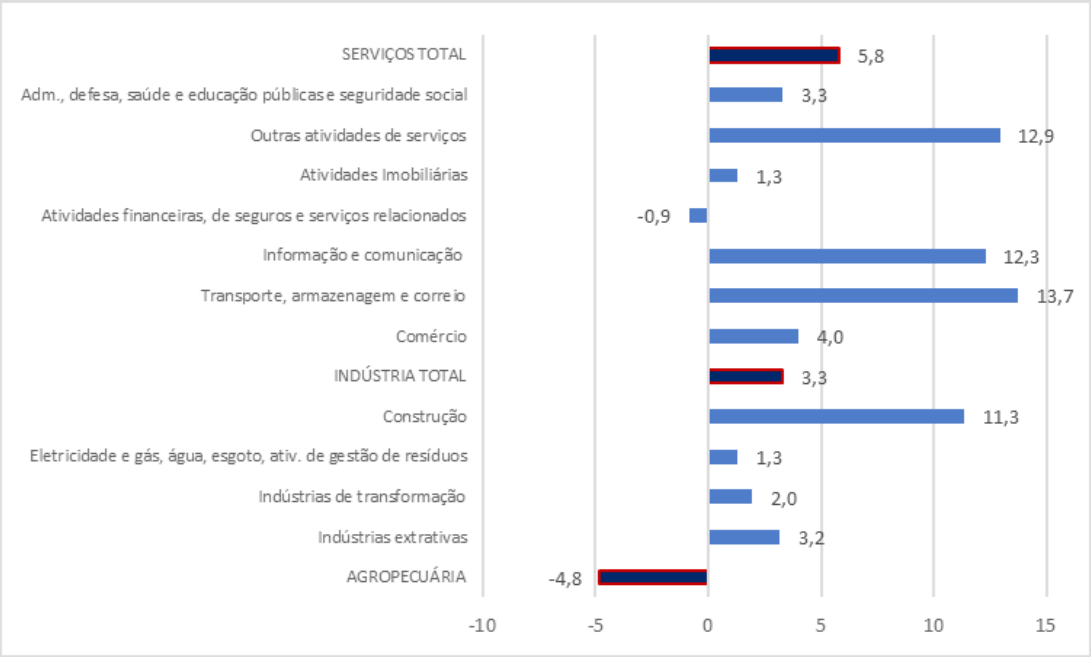
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

No enfoque setorial, inversamente ao recorrente bom desempenho da Agropecuária, que por muitos trimestres foi um fator de crescimento do produto e renda nacionais, neste primeiro trimestre de 2022 o resultado da Agropecuária foi fortemente negativo em função das condições climáticas adversas. A Agropecuária apresentou queda de 4,8% no comparativo de quatro trimestres encerrados no primeiro trimestre de 2022 contra igual período do ano anterior, conforme pode ser visualizado no Gráfico 3, que apresenta o desempenho econômico setorial. As barras em azul escuro representam os grandes setores (Agropecuária, Indústria e Serviços); destaca-se o bom desempenho do Total de Serviços, com expansão de 5,8%, a Indústria Total com aumento de 3,3% e a Agropecuária com queda de 4,8%.

A expansão do setor de Serviços reflete a recuperação do setor que mais sofreu com a crise da Covid-19, destacando-se a recuperação de subsetores que incluem serviços a pessoas em Outras Atividades de Serviços (+12,9%) assim como a contínua expansão de atividades digitais em Informação e Comunicação (+12,3%) e em Transporte, Armazenagem e Correio (+13,7%), este último também refletindo o aumento dos custos de transporte.

No Caso da Indústria, seu maior crescimento foi devido à expansão da Indústria de Construção (+11,3%) e das Indústrias Extrativas (+3,2%), enquanto as indústrias ligadas à expansão da infraestrutura – Indústria de Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos – ficaram bem atrás, com expansão de +1,3%.

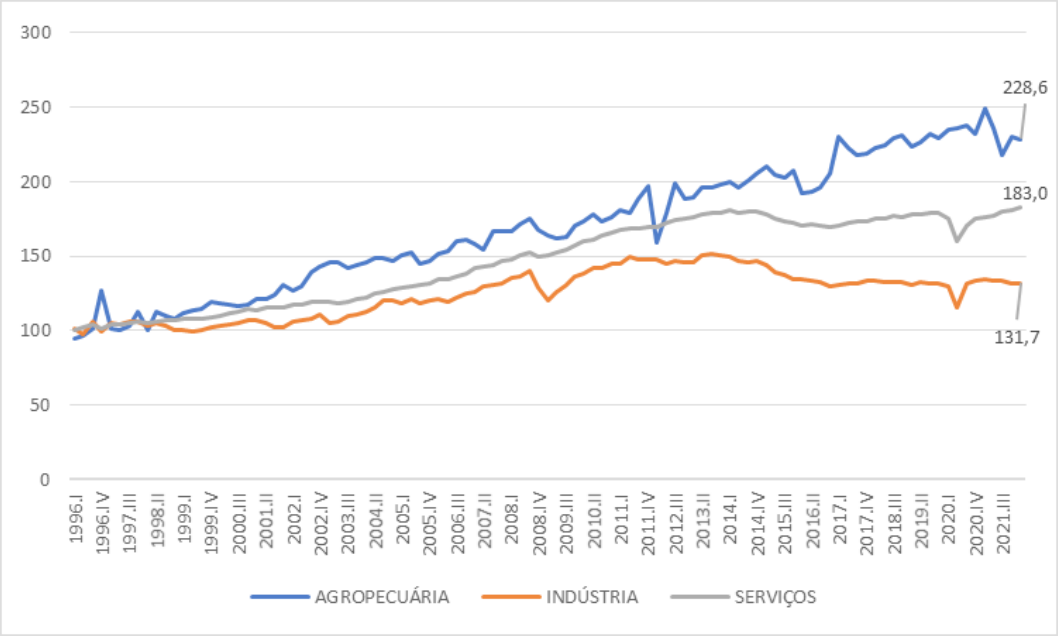
Gráfico 3 - Desempenho dos Setores Produtivos, Acumulado em Quatro Trimestres Contra o Mesmo Período do Ano Anterior. 2022.I (%)



Fonte: Contas Trimestrais Nacionais/IBGE.

O quadro geral da economia é, portanto, de forte recuperação dos Serviços, uma oscilação da Agropecuária fortemente atingida por questões climáticas e da Indústria que avança, mas vem perdendo protagonismo na economia brasileira. As informações sobre a Indústria são preocupantes, tendo em vista sua maior capacidade de gerar empregos de maior qualificação e remuneração. Apenas as atividades ligadas ao extrativismo têm se destacado nas últimas décadas. A Indústria Extrativa brasileira, que em 2000 representava 1,4% do Valor Adicionado a preços básicos, passou a representar 5,5% em 2021. Na contramão, a Indústria de Transformação, que representava 15,3% em 2000 caiu para 11,3% em 2021, e a Indústria da Construção, mesmo tendo sido grande protagonista da recuperação recente da economia, com crescimento de 11,3% no acumulado em quatro trimestres, também perdeu participação na geração de valor da economia. Em 2000, a Indústria da Construção representava 7% do Valor Adicionado gerado e em 2021 apenas 2,6%. Nesse sentido de perda de representatividade, dentro do conjunto da Indústria como um todo, a Indústria da Construção, que representava cerca de 25% do valor agregado no setor industrial entre 2012 e 2015, passou a declinar desde então até atingir apenas 12% em 2021. O Gráfico 4 apresenta a evolução da Agropecuária, Indústria e Serviços desde meados dos anos 90. Verifica-se a ampliação da Agropecuária e dos Serviços, enquanto a Indústria tem desempenho mais modesto.

Gráfico 4 - Desempenho dos Grandes Setores da Economia Brasileira, 1996.I - 2022.I
Índice de Volume Trimestral com Ajuste Sazonal, média de 1995=100



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

Ainda na questão da Indústria, a última Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), com dados de abril de 2022, revela o desempenho problemático do setor como um todo no curto prazo. No período acumulado de janeiro a abril de 2022 em relação ao mesmo período de 2021 foi estimada uma queda de 3,4%, com recuo em todas as grandes categorias analisadas e 19 das 26 atividades em queda. O Índice Acumulado em 12 meses caiu 0,3%, com queda em três dos quatro grandes setores e 13 das 26 atividades pesquisadas, destacando-se a redução de 10% de Bens de Consumo Duráveis, de 2,5% de Bens de Consumo Semi e Não Duráveis e o aumento de 14% em Bens de Capital. Essas informações revelam que, ao corroer o poder de compra das famílias, a inflação tem impactado negativamente os diversos itens de consumo e nem mesmo a ampliação da ocupação da mão de obra tem conseguido reverter a queda do consumo.[2] Já os Investimentos têm sido um fator relevante para o desempenho da economia.

1 As informações referentes ao Balanço de Pagamentos do mês de março não foram divulgadas pelo Banco Central. Em consequência disso, não houve divulgação das Contas Econômicas Integradas e Conta Financeira nas Contas Trimestrais do IBGE.

2 Conforme as informações do Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência, entre 2021 e 2022, até abril, foram registrados 3,5 milhões de novos vínculos empregatícios formais, dos quais 50% deles em Serviços.

(*) Economista e doutora pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).